

## SIMPÓSIO AT023

### RETEXTUALIZAÇÃO A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO MEMÓRIA: PROPOSTA DE TRABALHO NA ESCOLA ESTADUAL ZUMBI DOS PALMARES, NA COMUNIDADE REMANESCENTE QUILOMBOLA DE FURNAS DO DIONÍSIO – JARAGUARI/MS

Ariane Wust de Freitas Francischini (UERJ)

**Resumo:** Tanto a oralidade quanto a escrita apresentam objetivos diferentes em contextos diversificados das relações cotidianas no uso de uma das modalidades da língua, contribuindo para o aparecimento de diferentes tipos de gêneros. Assim, temos como finalidade demonstrar os resultados de uma pesquisa de mestrado, sobre as implicações do trabalho de retextualização da modalidade oral para a escrita da Língua Portuguesa. Um estudo linguístico que destaca o uso dos Operadores Discursivos e o Gênero Discursivo Memória como narrativa de vida. Para tal, baseamo-nos em aportes teóricos dos autores Bakhtin ([1992], 2017), Brait (2016), Fiorin (2017), Marcuschi (2010), Botelho (2012), entre outros. Seleccionamos como contexto a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, localizada na Comunidade Rural e Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio, área rural do município de Jaraguari, Estado de Mato Grosso do Sul. Essa trajetória investigativa consolidou nossas opções teóricas metodológicas, que culminaram na elaboração da Sequência Didática (SD) executada em uma intervenção pedagógica em sala de aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental. Os processos de retextualização não implicam na análise de um texto falado com problemas para um escrito formal e organizado, tanto a fala quanto a escrita não são dicotomias e estão no mesmo patamar valorativo quanto aos usos e funções. São duas modalidades de uso da língua em práticas sociais que se complementam, assim os textos orais utilizados pelos sujeitos desta pesquisa, em contextos de interação, apresentam organização e compreensão linguísticas.

**Palavras-chaves:** fala; escrita; gêneros; língua; ensino.

**Abstract:** Both orality and writing present different objectives in diverse contexts of daily relations in the use of one of the language modalities, contributing to the appearance of different types of genres. Thus, we have the purpose of demonstrating the results of a masters' research on the implications of the Portuguese Language retextualization from the oral to the writing modality. A linguistic study that highlights the use of Discursive Operators and the Discursive Memory Genre as a life narrative. To that end, we are based on the theoretical contributions of some authors as Bakhtin ([1992], 2017), Brait (2016), Fiorin (2017), Marcuschi (2010), Botelho (2012), among others. The Zumbi dos Palmares State School located in the Rural and Remaining Quilombola Community of Furnas do Dionísio, a rural area of the municipality of Jaraguari, Mato Grosso do Sul State, was selected as the context. This research trajectory consolidated our theoretical methodological options, culminating in the elaboration of the Didactic Sequence (DS) executed in elementary school with a pedagogical intervention in Portuguese Language classrooms. The processes of retextualization do not imply in the analysis of a spoken text with problems to a formal and organized writing, both speech and writing are not dichotomies and are at the same level of value as their uses and functions. There are two modalities of language use that complement each other in social practices, so the oral texts used by the subjects of this research present linguistic organization and comprehension in contexts of interaction.

**Keywords:** speech; writing; genres; language; teaching.

## Introdução

Este trabalho é um estudo linguístico sobre a língua em uso nas modalidades da fala e da escrita, destacando os processos de retextualização,

uso dos Operadores Discursivos, e o Gênero Memória como narrativa de vida. Para tal, trouxemos as abordagens teóricas dos autores Bakhtin ([1992], 2017), Brait (2016), Fiorin (2017), Marcuschi (2010), Botelho (2012), entre outros e compreendemos, com base nas análises das memórias retextualizadas, como as modalidades oral e escrita se complementam. A trajetória investigativa consolidou nossas opções teóricas metodológicas, que culminaram na elaboração da Sequência Didática (SD) executada em uma intervenção pedagógica em sala de aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental, na Escola Estadual Zumbi dos Palmares. A partir da aplicação das atividades sequenciadas, a nova geração de quilombolas teve a oportunidade não só de ouvir, mas de registrar (áudio e escrita), transcodificar as memórias de narrativas de vida dos Guardiões das Memórias e retextualizá-las baseadas nos Operadores Discursivos propostos por Marcuschi (2010). Elegemos o Gênero Discursivo Memória por apresentar características de uso da língua nas modalidades oral e escrita, que oportunizará a aplicação de atividades envolvendo os processos de retextualização da fala para a escrita.

O trabalho com as narrativas de vida em uma comunidade étnica permite penetrar em seu universo cultural, enraizado de conhecimentos tradicionais que constituem a formação identitária de seus membros. Assim, procuramos desenvolver um estudo que valorizasse as especificidades da Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio e também possibilitasse a aplicação das teorias da ciência da linguagem em atividades cotidianas de uso da língua.

### **Memórias de narrativas de vida**

Os estudos sobre as narrativas orais intensificaram-se no campo educacional brasileiro desde o final dos anos 1980, quando a pesquisa de Queiroz e Almeida apresenta reflexões sobre a coleta de dados e o estudo das narrativas orais. Nesta pesquisa trabalhamos com o armazenamento, ou seja, com o registro de algumas narrativas de vida de quatro membros idosos da Comunidade Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio. As memórias de narrativas de vida desempenham um papel poderoso como artefatos mediadores na medida em que as identidades são formadas e reformadas e

esse processo é mostrado por meio da linguagem e da oralidade para o registro escrito.

De acordo com Bruner (1998), a memória de narrativa de vida representa a percepção da realidade expressada discursivamente, um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas que tem como objetivo o armazenamento e a transmissão de conhecimentos histórica e culturalmente adquiridos, delimitados à compreensão individual e descritos pelas habilidades linguísticas do indivíduo ou de uma comunidade, contribuindo para a estruturação da experiência humana, pois organizamos nossa experiência e nossa memória principalmente através da narrativa. (BRUNER 1991, p. 14) Elas são instrumentos de preservação e transmissão de heranças identitárias e culturais de uma comunidade linguística. Por meio delas é possível identificar um universo de representações de um grupo social, as situações cotidianas e as vivências dos narradores.

Castoriadis (1982) considera que a linguagem e outros sistemas simbólicos são os mediadores nas representações da realidade dos sujeitos. Criam-se histórias, desculpas, mitos, razões para fazer ou não fazer (GALVÃO, 2005). É um processo memorável em que os indivíduos são constituídos pelas histórias que contam e pelas experiências que vivenciam. Ouvir e contar histórias são aspectos inerentes ao ser humano, já que, desde a infância, tal hábito começa a fazer parte do itinerário de vida das pessoas, refletindo, na maioria das vezes, todo o curso de sua história (CALDIN, 2012). Para o autor, o papel essencial da oralidade é o de representar a reconstrução da memória coletiva de um grupo, suas experiências e valores, trata-se de uma atividade de berço cultural e registro histórico. As percepções das memórias dos sujeitos nos processos interacionais são expostas de acordo com sua representação da realidade, com isso o texto oral é exposto a várias mudanças, principalmente em decorrência do contexto de produção e do registro escrito.

As novas demandas sociais, econômicas e tecnológicas influenciaram nas interações entre os sujeitos em seus ambientes comunicacionais, estigmatizando as narrativas de cunho oral, histórias de vida. No entanto, é essencial resguardar as tradições orais advindas de comunidades tradicionais, pois oportunizam o registro das raízes culturais e identitárias que são materializadas pela linguagem sendo remetida à história e à historicidade do

sujeito na preservação das memórias passadas de geração para geração. Em detrimento das mudanças comportamentais impostas pela sociedade contemporânea, observamos o desconhecimento e o não comprometimento das novas gerações em manter viva a memória da identidade cultural, que são resguardadas pelos idosos de uma comunidade linguística, que neste estudo serão tratados como “os Guardiões das Memórias”. Embora o ensino de Língua Portuguesa tenha dado por décadas menos enfoque aos estudos relacionados às narrativas orais, observa-se uma crescente retomada deste tipo de pesquisa, como mencionamos no decorrer deste estudo. As memórias de narrativas de vida são reconstruções de lembranças, que estão sujeitas a alterações de acordo com o contexto social e cultural do indivíduo em um dado momento histórico, ou seja, não podem ser consideradas como reflexões prontas, pontuais, estáticas do passado e classificadas como homogênea, pois estão sujeitas a influências.

### **Análise das produções**

A nova geração de quilombolas teve a oportunidade não só de ouvir, mas de registrar (áudio e escrita) e rememorar sua identidade cultural apresentando a retextualização da modalidade oral para a escrita da Língua Portuguesa. Conforme especificamos anteriormente, o trabalho de retextualização se baseou nos OD e a análise final foi demonstrada seguindo o modelo diagramático para análise dos processos de retextualização, ambos baseados em Marcuschi (2010). Para este estudo, entendemos como sinônimos texto original e texto-base, produção escrita final e retextualização.

Procurando compreender como se concretiza a retextualização da modalidade oral para a escrita propusemos as seguintes tarefas: a) Entreviste um Guardião da Memória sobre uma lembrança da infância ou adolescência na Comunidade Remanescente Quilombola de Furnas do Dionísio; b) Grave em seu celular; c) Ouça a gravação original e faça a transcodificação; d) Faça a retextualização de acordo com os Operadores Discursivos.

Para facilitar a compreensão dos operadores, vamos identificá-los como: OD1 (eliminação de marcas estritamente interacionais, hesitações e partes de

palavras (há, eh, do tipo, claro, né, entendeu, daí, hã...); OD2 (introdução de pontuação com base na intuição fornecida pela entonação das falas); OD3 (retirada das repetições, redundâncias e reduplicações); OD4 (introdução de paragrafação e pontuação detalhada sem modificação de ordem); OD5 (estratégia de reformulação, objetivando explicitude); OD6 (reconstrução de estruturas truncadas, concordância e reordenação sintática); OD7 (tratamento estilístico com seleção de novas estruturas sintáticas, lexicais (palavras) visando maior formalidade); OD8 (estratégia de estruturação argumentativa); OD9 (condensação de ideias).

Para aplicarmos a intervenção pedagógica em sala de aula de Língua Portuguesa no ensino fundamental, elegemos como texto-base e produto final o Gênero Discursivo Memória como narrativas de vida, por apresentar características de uso da língua nas modalidades oral e escrita.

### **Análise dos resultados**

Como o objetivo principal desta pesquisa consistiu em desenvolver um trabalho de retextualização da modalidade oral para a escrita da Língua Portuguesa, por meio de atividades com o Gênero Discursivo Memória como narrativa de vida, selecionamos e analisamos as *Memórias da vó Tina*. Com isso, verificamos por amostragem o emprego dos conceitos teóricos abordados durante as atividades sequenciadas e a pesquisa de campo.

Ao ler as *Memórias da vó Tina*, observamos o emprego de palavras e expressões características da região rural, o léxico regional, que foram preservadas na cultura de grupos sociais isolados, como é o caso da comunidade linguística investigada.

As aplicações desses procedimentos percorreram a produção original, texto-base, até a produção escrita final, passando por dois momentos distintos. Sendo o primeiro denominado transcodificação, nessa etapa não ocorre transformação com base em operações complexas, e o segundo é chamado retextualização, nessa fase apresenta a transformação do texto, ou seja, uma interferência maior ocasionando mudanças especificamente de linguagem, trata-se de um processo que envolve as operações complexas.



Durante aplicação das operações de transformação, detectamos várias dificuldades dos alunos na passagem da modalidade oral para a escrita da Língua Portuguesa. Dentre as quais podemos elencar: problemas quanto à ortografia, concordância, coesão, pontuação e substituição lexical.

No entanto, observamos que a maior incidência de erros ocorreu no uso indevido de pontuação, no emprego do OD2, sendo necessária a intervenção direcionada com a revisão dos sinais de pontuação, que são meios gráficos próprios da língua escrita e têm como finalidade manter recursos da língua falada. Embora não consigam reproduzir toda a riqueza melódica da oralidade procuraram estabelecer, na produção escrita, as pausas e a entonação da voz. Com a revisão das regras de pontuação, as produções escritas finais dos alunos mostraram-se mais bem pontuadas, contribuindo para a coesão e coerência da narrativa.

Não podemos deixar de mencionar também as dificuldades apresentadas pelos alunos na aplicação do OD7, substituição lexical. Um processo muito complexo, visto que as escolhas dos registros escritos influenciam na produção final do sentido do texto. Então os parâmetros para a escolha ou substituição lexical devem respeitar a compreensão do sentido da fala. Assim a atividade de compreensão não pode ser ignorada, pois a má escolha acarreta problemas de coerência durante o processo de retextualização. Essas operações envolvem procedimentos de substituição, reordenação, ampliação, redução e mudanças de estilo, desde que não influenciem no sentido real das informações.

Durante as atividades de produção escrita, os alunos constantemente agregavam os OD nos processos de retextualização, sendo necessária a retomada dos objetivos e das etapas que deveriam seguir. Em alguns momentos, isso ocorreu na tentativa de término das atividades e em outros porque queriam empregar todos os OD apresentados de uma única vez com a finalidade de obter um texto mais formal de acordo com a modalidade escrita da língua. O uso dos OD permitiu a transformação da modalidade oral para a escrita, ou seja, a passagem de uma ordem para outra ordem, pois tanto o texto oral quanto o escrito apresentam organização em sua formulação, permitindo a compreensão e a interação.

## Considerações Finais

Esse modelo de estudo é uma alternativa de trabalho para o ensino de Língua Portuguesa, visto que o aprendizado das operações de transformação do texto falado pode colaborar para o melhor domínio da produção escrita dos alunos. Além disso, essa proposta de atividade oportuniza a compreensão do uso da língua em diferentes práticas sociais, oralidade e letramento, assim como nas modalidades fala e escrita.

Cabe mencionar algumas concepções teóricas evidenciadas durante a execução da SD, que trouxeram percepções importantes para o tratamento da língua, colaborando para um ensino que considera o aspecto textual-discursivo, e não apenas formal. Em consequência, propicia a compreensão sobre os diferentes usos da língua.

Assim, destacamos algumas percepções elencadas pelos alunos e a pela professora após o término das atividades de retextualização:

1. O processo de escolha lexical na modalidade oral se dá em curto espaço de tempo devido à rapidez da oralidade. Já na escrita, o escrito dispõe de um tempo maior para seleção lexical;
2. Na prática oral não é possível planejar a fala que tem como característica a espontaneidade. Já o texto escrito permite pensar, repensar, escrever e reescrever;
3. Observamos também as diferenças sintáticas na formação de períodos, enquanto a fala apresenta períodos simples, a escrita conta com orações coordenadas e subordinadas;
4. As retextualizações finais, PEF, apresentam uma redução no número de palavras e linhas em relação às transcodificações, pois o texto oral tem maior número de palavras do que o escrito, o que não prejudica a veracidade das informações;
5. Na produção escrita inicial, OD1 e OD2 apresentam fortes marcas da oralidade, situando-se no contínuo como uma produção escrita permeada por traços da fala, que foram reduzidas após os trabalhos com os demais Operadores Discursivos.

Sob um novo olhar, os alunos refletiram a língua em uso nas práticas sociais, seja na modalidade oral, seja na escrita, e compreenderam que a

retextualização é uma atividade presente nas relações diárias. Além disso, esse processo de análise serviu de modelo não só para o tratamento da passagem da oralidade para a escrita, mas também poderá ser utilizado em outros processos de transformação. Em consequente, os alunos entenderam que a língua não é artificial, estratificada e restrita à escola, mas que também tem a finalidade de atender às necessidades comunicativas do falante e se materializa em diversificados gêneros orais ou escritos.

## Referências

ATLAN, H. **Conscience et désirs des systemes auto – organisateurs**. In: Morin e Piatelli Plamarini, Paris: 1972, p.449 – 65.

Bakhtin, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6<sup>o</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BOTELHO, J. Mário. **Oralidade e escrita sob a perspectiva do letramento**. Judiaí, Paco Editorial: 2012.

BRUNER, J. **O Processo da educação Geral**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Nacional, 1991.

CALDIN, C. F. **Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas**. Encontros Bibli. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. 13, UFSC, Florianópolis, 2012.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Tradução Guy Reynaud. Revisão Técnica de Luiz Roberto Salinas Fortes. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. ( Coleção Rumos da Cultura Moderna, Volume 52);

MARCUSCHI, L.A & DIONISIO, A.P. **Fala e escrita**. Recife: UFPE/CEEL, 2007.